

DIPLOMACIA

Trump ameaça agenda de Lula

Futuro morador da Casa Branca pode atrapalhar pauta internacional do governo. Brasil recebe a COP30 e a cúpula do Brics em 2025

» MAYARA SOUTO

O retorno de Donald Trump à Casa Branca é visto como um entrave internacional para o avanço de políticas públicas sociais e ambientais. Especialistas ouvidos pelo **Correio** dizem que há um certo pessimismo sobre a continuidade e efetividade de acordos multilaterais com o novo governo dos Estados Unidos.

Em 2025, o Brasil será palco de discussões mundiais envolvendo questões centrais como o meio ambiente, com a realização da COP30, em novembro, em Belém, no Pará, onde serão reavaliadas as metas do Acordo de Paris, para diminuir gases do efeito estufa. Apesar de ter assinado o compromisso internacional, em 2015, os EUA nunca tiveram avanço significativo para segui-lo e, no primeiro governo Trump, ele ameaçou deixar a tratativa.

“Com o retorno de Donald Trump à Presidência dos EUA é possível que haja um impacto nas agendas de sustentabilidade e cooperação internacional. Ele já demonstrou ceticismo em relação a acordos climáticos e multilaterais, o que pode enfraquecer o apoio dos EUA a iniciativas como a COP. Isso pode resultar em desafios adicionais para o Brasil e outros países que buscam avançar com essas agendas, exigindo estratégias mais robustas de diplomacia e engajamento internacional”, avalia Leandro Barcelos, gerente de Comércio Internacional da BMJ Consultores Associados

Ricardo Stuckert/PR



Para especialistas, chanceler Mauro Vieira terá de reconstruir diálogo com novo líder norte-americano



Com o retorno de Trump é possível que haja um impacto nas agendas de sustentabilidade e cooperação internacional

Leandro Barcelos, gerente de Comércio Internacional da BMJ Consultores Associados

Internacional da BMJ Consultores Associados.

Desafio

Antes disso, em julho, o Brasil sediará a Cúpula do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para debater uma moeda alternativa ao dólar. A ideia foi trazida à tona no encontro do grupo no ano passado e provocou reação negativa de Trump. O presidente eleito ameaçou ampliar tarifas para todos os países-membros do Brics — que recentemente incluiu Arábia Saudita,

Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã.

“Recai sob a diplomacia brasileira um super desafio de reconfigurar e reconstruir um pouco esse cenário (internacional) para que a gente consiga caminhar. Eu acho que a gente vai sentir muitos impactos ao longo dos próximos meses, enquanto as negociações (da COP30) acontecerem. Eu vejo que isso pode, de um lado, enfraquecer ainda mais o multilateralismo, porque outros países também podem se ver numa possibilidade de não aderir

ou de não atender ao Acordo de Paris. Mas, também pode abrir um espaço para uma nova liderança, que a China pode ocupar muito bem”, comenta Flávia Bellaguarda, diretora-executiva da Organização Latino-Americana de Advogados do Clima para Ações de Mobilização (Laclima).

Combate à fome

Outro ponto importante que pode ser afetado pela gestão Trump é a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que foi lançada sob presidência brasileira à frente do G20, em 2024. Na ocasião, o atual presidente, Joe Biden, assinou o documento de adesão ao compromisso internacional — que tem a chancela de 89 países e 75 organismos internacionais. No entanto, há dúvidas se o país continuará no pacto.

“A ideia da Aliança é bem ambiciosa, de reduzir os índices de fome e miséria até 2030. Mas, agora, com a eleição de Trump, e o avanço da extrema-direita, isso vai ser muito difícil porque são governos não aliados no combate estatal da fome. Pelo contrário, costumam barrar o avanço dessas políticas públicas”, alerta Vanessa Daufenback, socióloga e professora da PUC-PR.

Para a especialista, a questão da fome vai além, já que é ampliada em zonas de conflitos e guerras. “Os maiores índices de fome e insegurança alimentar estão em zonas de guerra, no Sudão, no Oriente Médio, com o conflito entre Israel e Palestina,

e não tem previsão de isso ser resolvido. Existe, ainda, um medo de que Trump vai protelar o conflito entre Israel e Palestina, se ele continuar no apoio a Israel ou aumentar esse apoio. Isso vai elevar ainda mais os percentuais (de fome) nos povos palestinos”, lamenta Daufenback.

Saulo Ceolin, coordenador-geral de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério das Relações Exteriores (MRE), reconhece a preocupação, mas se mantém otimista. “Vai afetar o sistema internacional como um todo, vão ter impactos na Organização das Nações Unidas (ONU) e a Aliança também pode ser afetada. Estamos falando do país que é o principal contribuinte para a cooperação internacional, de fato, é muito relevante. Ao mesmo tempo, até para os Estados Unidos do Trump, as questões de combate à fome e à segurança alimentar nunca deixaram de ser importantes. É um tema que tem quase um consenso bipartidário, considerando republicanos e democratas”, enfatiza.

Além disso, o representante do Itamaraty também aponta que o combate à fome, nos países que mais necessitam, pode reduzir a necessidade de migração, uma bandeira fortemente defendida pelo magnata norte-americano. “A principal origem da imigração em direção aos EUA, em geral, é de pessoas dos países que mais sofrem com pobreza e fome. Pode ser que apoiar o combate a esses problemas seja uma forma de garantir um menor fluxo de migrantes”, acredita.

PODER

Jair Amaral/Em/D.A Press



Prefeito melhora e médicos avaliam retirar ventilação mecânica

Fuad tira licença médica, e vice assume em BH

» PEDRO CERQUEIRA
» CLARA MARIZ

O vice-prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), seguirá à frente da prefeitura da capital mineira pelas próximas duas semanas, período previsto para o prefeito Fuad Noman (PSD-MG) receber alta do Hospital Mater Dei, onde deu entrada na última sexta-feira, devido a uma insuficiência respiratória aguda, quadro decorrente de uma pneumonia, posteriormente diagnosticada por exame radiológico.

O boletim médico com o estado de saúde do chefe do Executivo municipal foi atualizado, ontem à tarde, pelo Hospital Mater Dei e indica que ele evoluiu de sábado para domingo, com normalização dos parâmetros hemodinâmicos e melhora dos parâmetros respiratórios.

O comunicado à imprensa ainda informa que um teste de extubação da ventilação mecânica também está sendo avaliado pelos médicos que cuidam de Fuad Noman.

Essa é a quarta internação do prefeito de BH nos últimos 40 dias. No dia 19 de dezembro, Noman havia sido hospitalizado para tratar de uma diarreia e sangramento intestinal. Ficou internado por quatro dias. Um dia antes, o prefeito deixou de comparecer à diplomação dos políticos eleitos na eleição de outubro do ano passado.

Em novembro, ele havia sido hospitalizado para tratar dores nas pernas, decorrentes de sequelas de um tratamento oncológico realizado ao longo de 2024. Em julho deste ano, Fuad revelou que, após ter feito exames de rotina, foi diagnosticado com um linfoma não Hodgkin (LNH). Passou por uma cirurgia e iniciou tratamentos para combater a doença.

Interino

Antes da vida política, o vice de Noman, Álvaro Damião, que ficará à frente da Prefeitura de Belo Horizonte, tornou-se conhecido, sobretudo, pelo jornalismo esportivo em Minas Gerais. O profissional da comunicação atua como repórter e apresentador em rádios e emissoras de televisão — como TV Alterosa, Itatiaia e Record — há mais de 25 anos. Ao longo da carreira jornalística, trabalhou em cinco Copas do Mundo, duas Olimpíadas, três Pan-Americanos e três Copas América.

Na política, Damião obteve seu primeiro mandato como vereador de Belo Horizonte de 2017 a 2020. Foi reeleito para o mandato seguinte na Câmara Municipal, entre 2021 e 2024, com quase 13 mil votos, sendo o quinto vereador mais votado da capital mineira. Ele exerceu o cargo de 2º vice-presidente da Mesa Diretora da Casa.

Sowande Kayodé
Estudante

CUIDANDO DE TODOS, PENSANDO EM CADA UM.

Todos os dias, transformamos ideias em conquistas que impactam diretamente a vida de cada cidadão. Assim, garantimos mais segurança para as mulheres e proteção para os idosos, estimulamos a economia, ajudamos a diminuir a desigualdade e a aumentar a inclusão, além de criar oportunidades para todos.

www.cl.df.gov.br

TV CÂMARA
DISTRITAL
CANALS | 9.3 11 9

CÂMARA
LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL